

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA- MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR

Aline Kammer¹
Salette Alves Baltazar¹
Eliane Liecheski Artigas²
Marli Terezinha Szumilo Schlosser³

RESUMO: O presente trabalho refere-se a construção de maquetes, considerada uma prática pedagógica no ensino de Geografia. Essa atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o 6º ano "B" do Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta, supervisionada pela professora do PIBID Eliane Liecheski Artigas. Nesse sentido, para a efetivação da atividade houve a separação da turma em grupos de cinco integrantes, os quais foram identificados por temas e conduzidos pelos pibidianos para confecção das maquetes. Posteriormente, foi realizada a apresentação das maquetes aos colegas da sala, os alunos expuseram os pontos positivos e negativos vivenciados na construção. De maneira geral, essa metodologia teve como objetivo aliar a teoria com a prática, ou seja, utilizar os conteúdos cartográficos estudados em sala de aula de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Maquetes. Prática pedagógica. Linguagem cartográfica.

INTRODUÇÃO

A complexidade da linguagem cartográfica é sentida nas aulas da graduação em Geografia. Essa dificuldade é presenciada por acadêmicos e também por professores da rede de ensino, devido a carga teórica apresentada nesse conteúdo, dificultando a compreensão do espaço. Nesse emaranhado de conteúdos encontram-se os estudantes do sexto ano, com a introdução do olhar cartográfico na disciplina de Geografia, pois o primeiro contato dos alunos com a cartografia é através dos conceitos de escala e proporção. Perante esse pressuposto é de suma importância trazer para sala de aula práticas que estejam de acordo com a idade dos estudantes, logo não é de fácil discernimento para os alunos conceitos extremamente teóricos. Segundo Pereira:

729

¹ Graduandas do Curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Bolsistas do Subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria à prática”, PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2011/2013 e 2014/2017; Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste, endereço eletrônico: alinealinekammer@outlook.com; salette_20@hotmail.com.

² Professora da rede estadual de Ensino – Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta - Bolsista PIBID/CAPES/UNIOESTE. Supervisora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID, 2011/2013 e 2014/2017. Membro do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço eletrônico: elianelie@yahoo.com.br.

³ Docente do curso de Geografia/UNIOESTE/MCR. Coordenadora do Subprojeto: “O Ensino da Geografia: da teoria à prática”, do PIBID/CAPES/UNIOESTE, 2014/2017. Membro líder do ENGEIO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a Unioeste. Endereço Eletrônico: marlisch@hotmail.com.

Porém, o que deve determinar tanto os conteúdos, quanto sua sequência não é apenas sua lógica interna, mas uma definição clara acerca do papel da disciplina no ensino e a sua materialização pedagógica adequada às diferentes faixas etárias, precedida, por pressuposto, do enquadramento da contribuição da geografia para o conhecimento científico como um todo. (PEREIRA, 1995, p.64, grifos do autor).

Pensando nisso os acadêmicos envolvidos no PIBID Geografia da Unioeste, desenvolveram uma atividade que associava a teoria com a prática, ressalta-se que nessa fase os alunos têm interesse em realizar maquetes. Nesse sentido, a atividade contribuiu para que os mesmos apreendessem alguns conceitos básicos para a confecção, contando com um auxílio técnico dos pibidianos na atividade “maquetes”. A professora regente aplicou o conteúdo de iniciação cartográfica (Orientação e localização no espaço geográfico), presente no livro didático intitulado Viver Junto⁴. Com intuito de fazer cada aluno desenvolver e aplicar os aprendizados adquiridos em sala de aula, a atividade com maquetes foi inserida na conclusão desses estudos. Preocupou-se assim com o **apreender**, entender o conteúdo, por em prática e não ser algo para simples memorização. Conforme Anastasiou:

[...] o apreender, do latim apprehendere, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar se, informar se, tomar para si, apropriar se, entre outros fatores [...] (ANASTASIOU 1998, p. 3).

730

Para facilitar a compreensão da escala cartográfica e proporções reais, foi desenvolvida a atividade “Maquetes”, nessa atividade a ideia principal foi trabalhar a relação entre escala cartográfica e proporções reais, por exemplo, uma casa deve ser menor que um prédio, uma pessoa menor que uma árvore. Para a atividade ser aplicada a turma foi dividida em grupos de cinco alunos, cada grupo foi liderado por um acadêmico. O responsável pelo grupo ficou encarregado de pensar em um tema para a maquete, apresentou o tema com antecedência à professora regente, juntamente com a lista de materiais que deveriam ser trazidos pelos alunos de casa.

Etapas para efetivação da prática pedagógica no ensino de Geografia

A atividade ocorreu no Campus da Unioeste de Marechal Rondon, para onde os alunos deslocaram-se juntamente com os acadêmicos e a professora regente. A expressão nos olhares dos alunos era de alegria por conhecer um ambiente novo, cada

⁴ SAMPAIO, Fernando dos Santos et al. **Para Viver Juntos: Geografia**. 6º ano. São Paulo: SM, 3ª ed, 2012

grupo foi para uma sala e assim pode desenvolver sua maquete. A base usada para a maquete foi uma placa de isopor, sobre essa o grupo desenvolveu livremente sua criatividade de acordo com o tema apresentado.

Na confecção das maquetes os acadêmicos auxiliavam e direcionavam os alunos para que colocassem em prática os ensinamentos apreendidos em sala de aula, principalmente os critérios de escala e proporção. Era fundamental estabelecer a harmonia, por exemplo, entre o tamanho da casa e do prédio, ou ainda da árvore e das pessoas. Elementos esses que são visualizados no cotidiano pelo aluno, porém às vezes são representados de forma inadequada nos desenhos e na elaboração de maquetes, pela falta de percepção desses detalhes. Para a efetivação dessa prática pedagógica, os alunos trouxeram material reciclável e também utilizaram material de consumo adquirido com recurso do PIBID/subprojeto.

Para a construção das maquetes foram utilizadas duas horas/aula, os alunos participaram opinando, construindo e tirando dúvidas, esse momento foi reservado para os mesmos expressarem sua criatividade e seu “aprendizado”. Os temas escolhidos pelos acadêmicos foram: Segregação Social, Central Park, Feudos, Praça Willy Barth, Município de Marechal Cândido Rondon e Cidade e Campo.

A prática foi iniciada pela explanação dos objetivos a serem executados na construção, os quais estavam relacionados ao conteúdo cartográfico estudado e as características do tema dos grupos. Os alunos possuíam autonomia para desenvolver sua maquete, observou-se que alguns apresentaram atitudes de liderança, incentivaram e coordenaram o grupo. Cada integrante dedicou-se a uma função, como: colar, cortar e montar sua maquete. Em determinado grupo observou-se a dispersão dos integrantes, sendo necessária a intervenção do acadêmico (a).

Conclusão

Na semana seguinte os acadêmicos e a professora regente retomaram a atividade, dessa vez com apresentação de forma oral e autoavaliação na sala de aula. Não houveram outras avaliações além da aplicada pelos acadêmicos em sala de aula. Antes de proceder com as apresentações, os alunos juntamente com os pibidianos direcionaram-se até a Unioeste para buscar as maquetes, as quais estavam armazenadas no Laboratório de Geografia (LEG). Após a entrega das maquetes aos grupos, houve a

explicação da professora sobre o que os alunos deveriam abordar durante a exposição oral e autoavaliação: grau de dificuldade, escala, e materiais utilizados.

Por ordem de numeração, os grupos foram direcionados para frente do quadro, e individualmente cada integrante expôs aos colegas a sua concepção sobre a confecção da maquete, de acordo com o solicitado pela professora. Os alunos souberam explicar a atividade e seu desenvolvimento, enfatizaram o trabalho em conjunto e o uso da criatividade na constituição dos objetos que faziam parte da sua maquete. Durante a apresentação, alguns alunos estavam envergonhados para falar em público e outros mais a vontade para se expressar. Ao final das apresentações, cada grupo foi convocado a atribuir uma nota (0-100), para os outros grupos e entregar por escrito a avaliação, com objetivo de medir a organização e capricho das maquetes dos colegas. Avaliou-se também o uso correto das proporções na construção da maquete, os alunos identificaram de forma coerente os diferentes tamanhos e escalas que estavam representados.

A prática pedagógica nos conteúdos de cartografia é essencial, aproxima os conceitos de escala a realidade vivida pelo aluno em sua faixa etária e compreensão de mundo. Fazer com que o aluno tenha acesso aos conteúdos e após aplique em uma atividade que exige recordar, pensar e desenvolver esse conteúdo gera apreendido e não apenas memorização. Contudo, observou-se que a construção da maquete proporcionou aos alunos a relação da proporção real com a escala, e ao mesmo tempo contribuiu com a autonomia do aluno, desenvolvendo-se como sujeito atuante e pensante, não apenas recebendo e reproduzindo o que está presente no livro didático.

O envolvimento dos alunos no trabalho em grupo foi significativo e fundamental para a execução e conclusão da maquete no tempo previsto. Por outro lado, observou-se a dispersão de alguns alunos que se apresentavam desinteressados em participar da confecção. Essa desmotivação evidencia que a atividade não atrai e envolve igualmente todos os educandos, assim como outras práticas pedagógicas, por exemplo, jogos, também podem ser rejeitados pelos alunos.

De forma geral, pode-se perceber que os alunos gostaram de construir as maquetes. Essa atividade possibilitou aos educandos expor sua habilidade em determinada função, e principalmente a trabalhar em grupo, respeitando as ideias e percepção dos colegas. Outro fator relevante foi o ambiente diferenciado para a execução da prática, a qual aconteceu na universidade, local que era desconhecido por alguns alunos. Com isso, essa atividade através da construção de maquetes, concretizou

os ensinamentos estudados e permitiu ao aluno conhecer e aproximar-se da realidade universitária.

O que chamou atenção nessa atividade foi o comprometimento da turma em providenciar o material necessário para o trabalho (em abundância), todos fizeram-se presentes. As maquetes serão apresentadas pelos alunos novamente, em uma amostra de trabalhos que será realizada no mês de novembro desse ano.

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, Léa C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. Curitiba: Editora IBPEX, 1998.

KAERCHER, André N. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: Editora Edunisc, 1999. p. 63-126.

PEREIRA, Diamantino. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 17. Pres. Prudente: AGB, 1995, p. 62-74.